

Conselho das Conferências Episcopais da Europa  
(CCEE)

Comissão Catequese-Universidade  
Comité europeu dos capelães universitários

## **A PASTORAL UNIVERSITÁRIA NA EUROPA**

**LINEAMENTA**

# Apresentação

Entre as vicissitudes históricas que assinalaram as prioridades da Igreja ao definir os diversos campos de acção pastoral, põe-se hoje com urgência crescente a atenção à relação entre o anúncio do Evangelho e a cultura, particularmente universitária. Em tal sentido, a Igreja na Europa, solicitada e sustentada pelo Magistério de João Paulo II, encontrar-se a enfrentar uma realidade totalmente nova, na qual convergem as dinâmicas de um mundo em grande ebulição, por causas de desenvolvimentos e mudanças repentinas, que incidem profundamente sobre a realidade e sobre o homem.

Dentro deste contexto, a valorização do contributo cristão – capaz de se confrontar de forma serena e crítica com as instâncias provenientes do mundo universitário – tem a finalidade de sustentar aquelas forças intelectuais que se deixam iluminar pelo mistério pascal, ao serviço de um projecto cultural que se propõe chegar à realização de um novo humanismo integral.

Os *lineamenta* são fruto do caminho que a pastoral universitária europeia percorreu desde o Jubileu das Universidades até aos nossos dias, particularmente desde o Simpósio “Igreja e Universidade na Europa” em Julho de 2003. A sua elaboração foi realizada pelo Comité Europeu dos Capelães Universitários, órgão da Secção Catequese-Universidade do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE). Pretendem os mesmos ser um instrumento de trabalho no qual sejam apresentados de modo sintético mas eficaz, as motivações teológico-pastorais para uma adequada abordagem teórica e prática ao mundo da Universidade e da cultura universitária.

Nele aparece com clareza uma visão quer dos aspectos operantes, quer das sinergias a desenvolver em comum, de maneira que cada Igreja local possa promover a pastoral universitária como caminho ordinário de evangelização (cf. EiE n. 59).

O texto é agora confiado às Conferências Episcopais da Europa, particularmente aos bispos delegados para a pastoral universitária e aos encarregados nacionais, aos capelães, aos responsáveis das associações e dos movimentos e grupos eclesiais, aos directores das residências universitárias, aos responsáveis da pastoral juvenil. Abre-se assim uma fase de consulta para a qual são convidados também estudantes, docentes e pessoal técnico-administrativo que, partilhando o caminho da Igreja, entendem ser protagonistas de uma nova presença cristã na Universidade, capaz de se confrontar com o pluralismo cultural e religioso e de promover formas novas de serviço para o crescimento da comunidade europeia.

O comité europeu dos capelães universitários terá a missão de recolher os contributos e de oferecer propostas para a elaboração do projecto de pastoral universitária na Europa.

A publicação dosi *Lineamenta* abre um novo caminho para a Igreja que está na Europa. O Senhor quis que isto acontecesse no início do Ano da Eucaristia: o grande mistério do Amor é o coração de cada acção missionária. Todos os operadores da pastoral universitária são convidados a voltar ideal e humildemente ao cenáculo para aprender do Mestre aquela caridade que o levou a dar a vida por nós. É a partilha deste amor que tornará fecunda a pastoral universitária na Europa.

Com Maria, *Sedes Sapientiae*, cujo Ícone peregrina nestes dias nas Universidades da Inglaterra e de gales, aprenderemos a sair do cenáculo para dar ao mundo Aquele que é o Senhor da história, o Redentor do homem.

Sant Gallen, 4 de Novembro de 2004

+ Cesare Nosiglia

Bispo delegado para a pastoral universitária do CCEE

- “A Europa à qual fomos enviados, sofreu tais e tantas transformações culturais, políticas, sociais e económicas, que nos leva a colocar o problema da Evangelização em termos totalmente novos. Podemos dizer que a Europa, assim como se configurou a partir dos complexos acontecimentos do último século, colocou, ao cristianismo e à Igreja, o desafio mais radical que a história conheceu, mas ao mesmo tempo, abre hoje novas e criativas possibilidades de anúncio e de encarnação do Evangelho” (J. Paulo II, *Discurso ao CCEE*, 11/10/1985).
- “O anúncio de Jesus Cristo deve alcançar também a cultura europeia contemporânea. A *evangelização da cultura* deve mostrar que hoje, nesta Europa, também é possível viver em plenitude o Evangelho enquanto itinerário que dá sentido à existência. Para isso (...) é preciso fazer uma serena análise crítica da situação cultural actual da Europa, avaliando as tendências salientes, os factos e as situações de maior relevância do nosso tempo à luz da centralidade de Cristo e da antropologia cristã. Recordando a fecundidade cultural do cristianismo ao longo da história da Europa, também hoje é preciso mostrar a perspectiva evangélica, teórica e prática, da realidade e do homem. Além disso, considerando a grande relevância que têm as ciências e as realizações técnicas na cultura e na sociedade da Europa, a Igreja, através dos seus instrumentos de aprofundamento teórico e de iniciativa prática, é chamada a apresentar as suas sugestões acerca dos conhecimentos científicos e das suas aplicações, indicando o carácter insuficiente e inadequado duma concepção inspirada pelo cientismo, que pretende reconhecer como objectivamente válido apenas o saber experimental, e oferecendo os critérios éticos que o homem possui inscritos na sua natureza. No caminho da evangelização da cultura, coloca-se o importante serviço que realizam as *escolas católicas*. Há que trabalhar para que seja reconhecida uma efectiva liberdade de educação e a igualdade jurídica entre escolas estatais e não estatais. Estas são às vezes o único meio para apresentar a tradição cristã àqueles que andam longe da Igreja. Aos fiéis empenhados no *mundo da escola*, exorto-os a perseverarem na sua missão, irradiando a luz de Cristo Salvador nas suas específicas actividades educativas, científicas e académicas. De modo particular, há que valorizar o contributo dos cristãos que se consagram à pesquisa e à docência nas *Universidades*: com o « serviço do pensamento », eles transmitem às jovens gerações os valores dum património cultural enriquecido por dois milénios de experiência humanista e cristã. Convicto da importância das instituições académicas, peço ainda que, nas diversas Igrejas particulares, seja promovida uma **adequada pastoral universitária**, favorecendo deste modo a resposta às necessidades culturais actuais”.

(J. Paulo II, *ECCLESIA IN EUROPA*, 59).

# 1. ÍNDOLE CULTURAL E PERFIL ECLESIAL DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA

1. A nova evangelização –a evangelização do mundo ocidental em que a tradição da fé cristã se debilitou e é frequentemente, marginalizada, contestada e tornada estranha - é impensável sem uma marcada e específica solicitude pastoral pelo **mundo da cultura**. A Universidade e, mais amplamente a cultura universitária, constituem **uma realidade de importância decisiva**. Neste ambiente estão em jogo questões vitais e profundas mudanças culturais, com consequências desconcertantes que suscitam novos desafios: “A Igreja não pode deixar de os acolher na sua missão de anunciar o Evangelho” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA - PONTIFÍCIO CONSELHO PARA OS LEIGOS - PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A CULTURA, *Presença da Igreja na Universidade e na cultura universitária*, 22 de Maio 1994, n.6).
  
2. A situação cultural contemporânea e o crescimento exponencial do número de estudantes (e portanto, proporcionalmente, dos docentes) fazem da **Universidade um ambiente de acção pastoral ordinário e específico**. A pastoral universitária, inserida harmonicamente no quadro de uma pastoral orgânica capaz de conjugar o cuidado das comunidades territoriais com aquela realidade de categorias e ambientes, “concretiza a missão da Igreja na Universidade e faz parte integrante da sua actividade e da sua estrutura” (cfr. J. Paulo II, *Ex corde Ecclesiae*, Constituição Apostólica sobre a Universidade Católica, 15/8/1990, 38).
  
3. A pastoral universitária é a acção eclesial específica no mundo da universidade, nas suas diversas componentes. Ela realiza-se de uma forma articulada como:
  - cuidado pastoral das pessoas (estudantes, docentes, pessoal técnico e administrativo);
  - animação cultural da vida universitária (evangelização da cultura);
  - aprofundamento da visão e da mensagem cristã nos diferentes ambientes do saber (inculturação da fé).

#### 4. A vida universitária é lugar privilegiado para a inteligência da fé.

- A investigação e o estudo são **ambientes favoráveis** para o aprofundamento da fé. Com efeito, segundo a doutrina católica, a fé não é um mero paradoxo. Só enquanto acto intelectualmente racionável ela é digna de Deus e do Homem; a fé não se coloca como a alternativa à razão “a fé não teme a razão, mas solicita-a e confia nela” (J. Paulo II, *Fides et Ratio*, 43).

A perspectiva da fé – a visão [*Weltanschauung*] cristã – faz-nos precaver da presunção da razão e preserva-a de rebelar-se contra o homem: “a tomada de consciência dos limites da ciência é uma boa ocasião que se oferece ao nosso tempo. Com efeito, ela orienta em direcção a um dos maiores objectivos da cultura: o da integração do saber, no sentido de uma *síntese* na qual o impressionante acervo do conhecimento científico encontraria o seu significado no quadro duma visão integral do Homem e do Universo, do *ordo rerum*. O diálogo respeitoso entre a teologia, as ciências da natureza e humanas revela-se mais necessário e urgente que nunca” (J. Paulo II, 13/6/1984, Discurso à Universidade de Friburgo, Suíça).

Para além disso ela serve também à re-integração do saber, ameaçado pela fragmentação e pela perda de um centro focal, capaz de síntese e sentido; orienta, de facto, para uma das maiores missões da cultura: a da integração do saber, no sentido de uma síntese em que os conhecimentos científicos, com as suas extraordinárias conquistas possam encontrar um quadro de referências numa visão integral do homem e do universo. Por isso é sempre mais necessário o diálogo disciplinar entre teologia, ciências da natureza e ciências humanas.

- Por outro lado, a **fé é capaz de gerar cultura**: vive nas diversas dimensões da cultura, mas sem se reduzir jamais a nenhuma delas. A fé contribui para a elaboração de sistemas culturais capazes de oferecer ao Homem um território espiritual, uma casa, na qual ele possa sentir-se “em sua casa”, para delinear horizontes nos quais ele possa compreender-se a si próprio, consolidando as suas raízes e abrindo perspectivas de futuro.
  - Se a fé cristã é uma *fides quaerens intellectum*, a inteligência humana es um *intellectus querens fidem*, uma inteligência que, para encontrar novamente a recta fé em si mesma, deve abrir-se a uma verdade maior que si mesma. Esta Verdade feita Homem não é, portanto, estranha ao verdadeiro humanismo: é Jesus, o Cristo, a Palavra de Vida Eterna” (J. Paulo II, 18.04.1982, Discurso à Universidade de Bolonha).

- A dimensão cultural abre naturalmente o conhecimento ao horizonte da transcendência; não se trata de dois modos separados, mas da exigência autêntica e originária da inteligência do sujeito e da qualificação da civilização: “A compreensão do Homem torna-se mais exaustiva, se o virmos enquadrado na esfera da cultura, através da linguagem, da história e das posições que ele adopta diante dos acontecimentos fundamentais da existência, tais como o nascimento, o amor, o trabalho, a morte. No centro de cada cultura, está o comportamento que o homem assume diante do mistério maior: o mistério de Deus. As culturas das diversas Nações constituem fundamentalmente modos diferentes de enfrentar a questão sobre o sentido da existência pessoal: quando esta questão é eliminada, corrompem-se a cultura e a vida moral das Nações. Por isso, a luta pela defesa do trabalho une-se espontaneamente a esta, a favor da cultura e dos direitos nacionais (J. Paulo II, *Centesimus Annus*, 24).

5. Por estas razões e segundo esta específica perspectiva, a pastoral universitária é **âmbito e forma de testemunho para o crente**. Se é verdade, com efeito, que “o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres” (Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 41), e que o testemunho da vida cristã é a primeira e insubstituível forma da missão, é igualmente verdadeiro que ao Homem não lhe basta ser amado e amar. Tem necessidade de saber e de entender, tem necessidade da verdade.

6. A pastoral universitária está fortemente caracterizada pela **dimensão cultural**, que a atravessa e a qualifica, dando-lhe o seu modo próprio de ser. Sob este perfil ela reclama as notas qualificantes da vocação comum e da missão da comunidade cristã à **evangelização da cultura e à inculturação da fé**:

- diálogo cultural: confrontação, respeitosa e clara, como abertura e processo, no caminho para a verdade;
- discernimento cultural: valorização, purificação, enriquecimento da realidade histórico-cultural;
- elaboração cultural: dinamismo criativo de produção de cultura que, na sua tipicidade, seja cristãmente qualificado e leve a força renovadora do Evangelho até ao mais íntimo da história.

7. A pastoral universitária respeita o **carácter próprio da instituição universitária**, que se sustenta na convicção de que a fé cristã não só não invade terrenos “profanos”, como também é de grande ajuda para alcançar as finalidades autênticas da Universidade. Na forma e com o estilo do diálogo: a Igreja dirige-se ao homem no pleno respeito da sua liberdade: a missão não restringe a liberdade, pelo contrário, favorece-a. *A Igreja propõe, não impõe nada*: respeita as pessoas e as culturas, detendo-se diante do sacrário da consciência. (*Redemptoris Missio*, 39).

8. A pastoral universitária **contribui para o desenvolvimento da vida da Universidade**. A Universidade que, pela sua própria vocação, está chamada a cumprir um papel de primeiro plano no desenvolvimento da cultura, vê-se exposta a dois riscos antagónicos: sofrer passivamente as influências culturais dominantes, ou marginalizar-se em relação a elas. A existência de diversas concepções de Universidade, coloca a cada Igreja a exigência de observar a própria situação concreta para nela fazer viver, na pluriformidade das legítimas diferenças, uma visão antropologicamente marcada e pedagogicamente orientada, superando a visão positivista e pós-moderna: a unidade do saber, o primado da pessoa, o valor de serviço e de civilização da preparação profissional e da investigação científica, o horizonte da verdade como desejo constante, são os pontos fortes de um paradigma cultural que se exprime criativamente nas diversas e articuladas tradições e sensibilidades.

9. A pastoral universitária contribui para a elaboração de um **novo humanismo integral**. A cultura não se pode reduzir ao âmbito da utilização instrumental, onde se esbatem a compreensão e o sentido das coisas para ser dominado pelo pragmatismo. No centro está e deve permanecer sempre, o Homem, com a sua dignidade e as suas exigências. A fé cristã sustenta sempre a centralidade personalista e autenticamente humanista da cultura: “O carácter humanista da cultura às vezes parece ser secundário, enquanto se acentua a tendência a reduzir o horizonte do saber àquilo que se pode medir, e a descuidar todos os temas que dizem respeito ao significado último da realidade. Pode perguntar-se que homem a Universidade prepara hoje” (J. Paulo II, *Homília no Jubileu dos Universitários*, 4, 10/9/2000).

A centralidade da pessoa não atenua, antes cumpre historicamente a cristologia, como nos ensina a encíclica *Redemptor Hominis* (em particular os n.ºs. 13, 14: Cristo via da Igreja; o homem via da Igreja). “... Cristo Redentor- como já foi dito – revela plenamente o homem ao próprio homem. Esta é – se assim é lícito exprimir-se – a dimensão humana do mistério

da redenção: Nesta dimensão o homem reencontra a grandeza dignidade e o valor próprio da sua humanidade. No mistério da redenção o homem torna-se novamente *expresso* e, de alguma forma, é *criado* de novo: Ele é novamente criado! «Não há judeu nem gentio, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher: todos vós sois um só em Cristo Jesus». O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente — não apenas segundo imediatos, parciais, não raro superficiais e até mesmo só aparentes critérios e medidas do próprio ser — deve, com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, com a sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo. Ele deve, por assim dizer, entrar n'Ele com tudo o que é em si mesmo, deve «apropriar-se» e assimilar toda a realidade da Encarnação e da Redenção, para se encontrar a si mesmo. Se no homem se actuar este processo profundo, então ele produz frutos, não somente de adoração de Deus, mas também de profunda maravilha perante si próprio. Que grande valor deve ter o homem aos olhos do Criador, se «mereceu ter um tal e tão grande Redentor», se «Deus deu o seu Filho», para que ele, o homem, «não pereça, mas tenha a vida eterna»! (J. Paulo II, *Redemptor Hominis*, 10).

**10.** Com tal finalidade realizam-se **os laboratórios da cultura**: “Caríssimos homens da investigação científica, fazei com que as Universidades se tornem “laboratórios culturais” onde entre teologia, filosofia, ciências do homem e ciências da natureza se dialogue de maneira construtiva, considerando a norma moral como uma exigência intrínseca da pesquisa e condição do seu pleno valor no contacto com a verdade” (J. Paulo II, *Discurso aos participantes no encontro mundial de docentes universitários*, 9 de Setembro 2000).

Os laboratórios propõem-se:

- reabrir espaços para a busca da verdade, como ambiente próprio da universidade;
- ter como meta a perfeição integral da pessoa humana e o bem da sociedade;
- educar para uma cultura integral, no diálogo aberto, franco, respeitoso, sereno, em coerência com a densidade do significado da fé cristã: “cultura cristã” é uma expressão tipológica não unívoca monológica.

**11.** No panorama universitário europeu as **Universidades Católicas** representam uma realidade significativa no âmbito do diálogo entre fé e cultura que a comunidade cristã constantemente promove. Nascidas do coração da Igreja, com a sua actividade formativa e o compromisso de elaboração de uma cultura cristãmente orientada, são um sinal concreto da capacidade do Evangelho de animar e sustentar a investigação intelectual para um autêntico serviço ao crescimento integral da pessoa humana.

A acção pastoral promovida na Universidade Católica está chamada a coordenar-se com os projectos da pastoral universitária da Igreja Local e das Conferências episcopais nacionais.

Trata-se de uma colaboração indispensável na procura de novos caminhos para a evangelização e a missão na Universidade.

**12. As Faculdades de Teologia**, nas diversas situações normativas, representam na Europa um património histórico de grande importância. Desenvolvem uma autêntica função cultural e uma peculiar presença eclesial, ao serviço da formação dos estudantes. Constituem, no tecido da vida académica, um lugar onde se dá vida, concretamente, a duas características típicas da Universidade:

- a unidade do saber antropologicamente centrado;
- o horizonte de verdade, isto é da transcendência, como aquele que dá sentido a toda a investigação.

## **2 - NO QUADRO DE UMA PASTORAL ORGÂNICA**

**13.** O sujeito adequado da pastoral universitária é a comunidade eclesial, na sua estrutura orgânica e nas suas diversas articulações: “será de desejar que as comunidades cristãs, padres, religiosos e fiéis prestem maior atenção aos estudantes e aos professores, bem como ao apostolado realizado pelas capelanias universitárias.” (*Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*, 22/5/1994, PCUCU, III,4).

No cuidado pastoral da comunidade sobre o território a dimensão da cultura tem um papel fundamental. Na catequese dos jovens e adultos, onde mais agudamente se coloca a interrogação existencial e mais árduo o enfrentar-se com os mestres da suspeita e com a presença ameaçadora de falsas doutrinas, revela-se como essencial a capacidade de interpretar as vicissitudes humanas, com a lucidez do discernimento evangélico. A pastoral universitária oferece a sua contribuição e o estímulo para uma proposta de fé atenta às interrogações e exigências profundas do Homem contemporâneo, sempre disposta a dar razão da fé (CF. 1Pe.3, 15). A pastoral universitária atravessa todo o campo da acção eclesial.

**14. As prioridades pastorais:**

- superar definitivamente a restrição da pastoral universitária ao cuidado pastoral dos estudantes na Universidade, para lhe restituir a autêntica fisionomia de momento específico e destacado da pastoral da cultura;
- compreender e activar a pastoral universitária como via privilegiada de primeira evangelização;
- delinear concretamente a relação entre os sujeitos operantes numa dimensão territorial (paróquias, vigararias) e os agentes próprios do âmbito universitário (capelarias, paróquias universitárias);
- reconfigurar em forma de pensamento pastoral e de acção concreta a relação entre pastoral ordinária e cultura (imagem cultural de paróquia);
- dar um perfil, entre as vocações cristãs eclesiais, à especificidade da vocação dos universitários (docentes e estudantes) para a inculturação da fé e a evangelização das culturas.

### *2.1. Paróquia e pastoral universitária*

**15.** A paróquia é a realização visível da Igreja num lugar determinado e ressent-se enormemente da situação social e cultural. O Papa, com a sua voz profética, convidou a paróquia a “procurar-se a si mesma fora de si mesma” (Aos Párocos de Roma, Quaresma 1986). Isto implica uma **recuperação exigente e empenhativa da imagem**, de tal maneira que as comunidades apareçam como lugares de alto significado humano e espiritual, de sabedoria e de saber.

A *animação cultural* das paróquias é uma das obrigações próprias e específicas dos universitários. É de desejar que a sua presença seja sempre valorizada nas paróquias em relação ao seu próprio ser universitários.

### *2.2. Pastoral universitária e pastoral juvenil*

**16.** Em relação aos estudantes, a pastoral universitária é uma forma específica da pastoral da juventude. É necessário promover e desenvolver novas formas de colaboração com os centros de pastoral juvenil e a atenção à situação específica dos universitários, para valorizar a sua presença de evangelização na universidade e de testemunho e serviço na vida da comunidade.

### *2.3. A capelania, lugar de vida eclesial e de animação cultural na universidade*

- 17.** Colocada como lugar significativo no contexto da Universidade, a Capela enche-se de força e entusiasmo, na forma e no modo que o contexto universitário sugere: “A capelania, cada uma, segue o seu caminho pastoral intensificando a dedicação apostólica que a caracteriza desde sempre: ela é lugar do espírito, onde se detêm para a oração e encontram alimento, orientação e ajuda os crentes em Cristo, que vivem com modos diversos vida intensa da universidade; é ginásio de virtudes cristãs, onde cresce e se desenvolve a vida baptismal, e se exprime com ardor apostólico; é casa acolhedora e aberta para todos aqueles que, escutando o Mestre interior, se convertem em buscadores da verdade e servem o Homem na dedicação quotidiana para alcançar um saber não limitado por limitados horizontes pragmáticos. No contexto da modernidade declinante, converte-se em centro vivo e propulsor de animação cristã da cultura: no diálogo respeitoso e franco, na proposta clara e motivada (Cf. 1Pe.3,15), no testemunho que interroga e convence” (J. Paulo II, Discurso aos capelães europeus, 1/5/1998).
- 18.** As Capelas universitárias estão chamadas a crescer e integrar a função tradicional da atenção espiritual de cada pessoa, chegando a ser **centros pastorais e culturais**: “Nesta perspectiva também a fisionomia das capelarias, que desde sempre acompanham com o cuidado espiritual a vida da comunidade universitária, se enriquece. Elas chegam a ser, mais realizadamente, centros pastorais autênticos de animação cultural e espiritual” (J. Paulo II, Homilia na Missa para os universitários das universidades romanas, 12/12/1996). Tal missão implica uma mais estreita e valorizada colaboração entre docentes e estudantes, chamados a mostrar concretamente essa conexão fecunda entre fé e saber que constitui o motivo originário da sua espiritualidade específica. Colocada em diálogo fecundo com os diferentes membros da Universidade e especialista no cuidado pastoral personalizado, a capelania responde à exigência de manter vivos culturalmente os campos da busca de Deus e do testemunho da fé e nutre a esperança dos crentes oferecendo uma palavra que dá “sentido e valor à sua existência inteira, e por outro oferece-lhe motivações sólidas e profundas para o empenhamento quotidiano na transformação da realidade a fim de a tornar conforme ao projecto de Deus.” (TMA 46)

19. Nas capelarias desenvolvem-se os **laboratórios da fé** através de um aprofundamento da verdade cristã em relação à vocação pessoal de cada um e às exigências de testemunho no mundo da cultura.

#### *2.4. Pastoral universitária e realidades agregativas*

20. A pastoral universitária valoriza as associações, movimentos e grupos de fiéis que estão presentes e operam nos âmbitos universitários, segundo as suas diversas modalidades de serviço:

- respeita as peculiaridades de cada um e valoriza-as;
- considera uma riqueza a sua particular aptidão para o mundo juvenil e para os problemas que disturbam o mundo contemporâneo;
- sustenta a sua disponibilidade para manter relações de comunhão e colaboração recíproca.

21. Um serviço particular é desenvolvido na pastoral universitária pelos **Colégios / Lares Universitários**, que constituem lugares específicos nos quais a comunidade cristã concretiza de forma significativa a conjugação fecunda entre pedagogia da fé e pastoral da cultura. Hoje, estes enfrentam a delicada fase de renovar a própria imagem e o cumprimento do seu precioso serviço eclesial e social, na preparação de profissionais e estudiosos que saibam levar adiante os âmbitos da actividade humana com a força transformadora do Evangelho. É importante que o rico património de receptividade e de sabedoria pedagógica não se perca, mas que se reviva com novas energias e dedicação.

#### *2.5. A formação dos formadores*

22. A formação dos responsáveis é uma tarefa necessária e urgente; ela deve ser exigente, apropriada e específica: sobre uma base comum (formação de base dos agentes pastorais) deve individualizar características e requisitos (carismas) que se devam cultivar com vista aos encargos e responsabilidades determinadas. Entre as competências há que assinalar, em particular:

- capacidade de diálogo e de acolhimento;
- visão cristã da cultura e da sociedade;
- conhecimento e comunicação das primeiras palavras da fé (kerigma);

- sensibilidade pedagógica cristã;
- agilidade interdisciplinar;
- conhecimento e respeito do mundo da Universidade;
- profundo sentido de eclesialidade.

## *2.6 - Juntos para servir a Europa da Universidade*

**23.** A palavra do Papa (EiE,59) ilumina o caminho da pastoral universitária na Europa no início deste terceiro milénio. Com renovadas forças, ela navega mar adentro, bebe na nascente de raízes seculares a seiva nova para nutrir a cultura e orientar o caminho da civilização. Um novo humanismo capaz de fazer viver, não obstante as dificuldades e oposições, essas raízes cristãs que constituem a mais sólida garantia de futuro. Um desafio desta época, uma perspectiva aberta e prometedora. Um empenho da Igreja.

### 3 - QUESTIONÁRIO

#### I. Índole cultural e perfil eclesial da pastoral universitária

1. A pastoral universitária encontra colocação orgânica no quadro da pastoral ordinária da Igreja particular, como acção e dimensão constituinte?
2. A pastoral universitária é entendida como autêntica "pastoral da cultura", ou simplesmente como serviço de assistência aos universitários?
3. Como urge proceder a fim de que madureça a consciência de que a pastoral universitária envolve decididamente a evangelização da cultura e a inculturação da fé?  
Quais dificuldades encontra este itinerário de amadurecimento? Como as superar?
4. A pastoral universitária é acolhida como uma oportunidade de crescimento para toda a instituição universitária ou antes como sendo lesiva da sua autonomia e da laicidade da instituição? Como fazer para não sofrer passivamente as influências culturais dominantes, sem, por isso tornar-se marginais em relação às mesmas?
5. Qual é a experiência dos "laboratórios da cultura"? É realística tal proposta nas Universidades? Que dificuldades se encontram a este propósito? Como fazer para as superar? Em que sentido os "laboratórios de cultura" são distintos dos laboratórios da fé"? Quais as vantagens e quais os limites desta distinção?
6. Como se colocam as Universidades Católicas e as Faculdades de Teologia em relação com a pastoral universitária? Qual é o itinerário a percorrer para uma sinergia fecunda?

#### II. No quadro de uma pastoral orgânica

7. Que tipo de relação se deve instaurar entre a pastoral universitária e os outros sectores da pastoral (sobretudo os da pastoral juvenil, da pastoral da cultura e da pastoral das vocações)?  
Qual, é de facto, a situação? Em direcção a quais metas seria necessário convergir?
8. Como se coloca a pastoral universitária no que diz respeito à pastoral do território e das paróquias? A este propósito quais são os objectivos do diálogo? Quais as incompreensões e os perigos a superar?
9. De que modo a vida e a organização da Capela Universitária interagem por um lado com as estruturas da Universidade e, por outro com as várias iniciativas pastorais da diocese? Como operar para a que a Capela se torne "significativa", sobre uma e outra vertente das relações? Quais experiências podem ser recomendadas?
10. De que modo envolver e valorizar associações, movimentos e grupos de fiéis na pastoral universitária? Quais as experiências a esse propósito? Quais os objectivos para que tender e quibus os riscos a evitar?
11. Que critérios devem ser preferidos na individuação e na formação dos animadores da pastoral universitária? Quais iniciativas devem ser propostas e favorecidas?